


REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 28-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. Tolhava - Lisboa • Telefone: 7  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BASTILHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



## A tomada da Bastilha

Hoje, 14 de julho, faz 131 anos que o povo de Paris, excitado pela palavra de Desmoulin, conquistou a fortaleza da Bastilha. Houve mortes, muitas mortes. O povo estava quase desarmado, e a Bastilha era uma fortaleza colossal mandada construir em 1370, sob o reinado de Carlos V, mas uma cousa supria a falta de armas, era o heroísmo, o instinto bendito da liberdade.

A Bastilha encarnava o espírito do absolutismo, da repressão, da tirania. Lá estiveram encarcerados todos os que tentavam pensar livremente, contra o reacionarismo da época; por lá passou, pelas enxovias imundas, o maior filósofo daquele tempo, Voltaire. Urgia pois abater a fortaleza, que se colocava sempre à frente daqueles que pretendiam uma sociedade mais perfeita. O povo de Paris tinha a impressão de que, uma vez abatida essa muralha, esse colosso de pedra, a luz clara da liberdade iluminaria a França, espalhar-se-ia pelo mundo inteiro. Era preciso abate-la, pois; caia um, caíam dois, vinte ou centenas de homens resolutos, arrojadados, amantes da Verdade. Não importava. Recuar nunca, se esse sacrifício, esse sangue vermelho e quente de revolta trazia o bem ao mundo!

De todos os cantos de Paris, saíram, homens, vidas prontas a sacrificar-se. Um tambor apenas, que trouxe o primeiro alarido, arrastou centenas de heróis obscuros. Desmoulin foi grande porque toda a gente o conhecia, mas esse que saíam do nada, que não tem nome, e vivem na escuridão eterna do anonimato também são grandes, são maiores. É dessa massa obscura que se chama povo que vem os grandes gestos de abnegação, as grandes lições de moral. Quem foi esse tambor que tocou a batida, que alarmou a população? Ignoramos o seu nome.

Porém, é de vale tanto como Desmoulin, é de valor encontrado em todas as situações críticas, rufando sempre, o seu tambor, cujos ecos eram palavras de entusiasmo à heroicidade, ao desprendimento das vidas por uma causa comum. As palavras de Desmoulin valeram muito, eram quentes, abrasavam os cérebros e impeliam a multidão. As palavras iguais, energéticas e ininterruptas do tambor falavam mais alto. O herói do tambor passou, voltou para a obscuridade de onde saiu, morreu.

Desmoulin ficou, por desgraça sua, para ser guilhotinado mais tarde. De nada lhe valeram as manobras de sua companheira Lucília Duplessis, que por querer revoltar a multidão a favor do marido, lhe custou a morte—foi executada também. O assassinio de Desmoulin ainda é hoje lamentado e se-lo talvez através das éras. O herói ignorado provavelmente morreu no campo de honra, lutando pela liberdade, no momento, (quem sabe?) em que o agitar nervoso das duas baquetas ia levar alento

aos lutadores exaustos. Mas ninguém sabe ninguém conhece como foi a sua morte. E a par deste, que ainda teve a felicidade de possuir um tambor que reclamava, bem alto, justiça e liberdade, quantos, quantos não caíram sem uma exclamação, sem uma palavra no campo igualitário da luta.

Custou muito sangue, muitas lágrimas, heroísmos e sacrifícios a tomada da Bastilha. O povo delirou. E estava abatida a tirania, a opressão; ria uma aurora nova de esperança e de liberdade.

Mas quantas tiranias vieram depois da Bastilha, quantas? Quantas vítimas não foram feitas desde 1789 até hoje? Quantas vezes não tem sido o pensamento revolucionário atabafado? O que tem sido a tirania burguesa de então para cá?

A tomada da Bastilha foi uma grande lição, que os povos ainda não souberam aproveitar. Ela ensina o povo a lutar, mas diz-lhe, também, que não deve abandonar os benefícios conquistados.

A luta pela liberdade não termina depois do inimigo estar vencido pelas armas; abandoná-la nessa altura, descurar os interesses nesse momento é abdicar dos direitos adquiridos pelo sangue. É preciso que o povo tenha bem na mente a frase lapidada de Ibsen, o grande dramaturgo escandinavo: «No dia em que eu parar de lutar pela liberdade e disser: «conquistei-a» — está perdida essa liberdade».

Também a Cumuna de Paris se perdeu pelo mesmo motivo. O povo entregou os seus interesses a meia dúzia. Os interesses do povo devem ser tratados pelo próprio povo. Este que num arcano sublime faz avançar o mundo impetuosamente é o mesmo que, depois da luta, o deixa recuar, pela inércia, pelo desinteresse do que se é.

É a inércia do povo que permite que novas Bastilhas se construam, que novas tiranias apareçam.

Hoje, 14 de julho, faz 131 anos que o povo abateu o símbolo da tirania dos grandes sobre os pequenos. Que o povo medite nos sacrifícios que se tem perdido até hoje, por sua culpa. Novas Bastilhas, altas, resistentes e impenetráveis, se erguem agora no meio da estrada infinita da liberdade humana. Essas Bastilhas estão prestes a ser atacadas. Já na Rússia a muralha granítica da opressão principiou a ser demolida; já por todo o mundo se ouve o toque de rebate. Milhares de revoltados esperam o momento supremo da luta. As Bastilhas burguesas vão ser derrubadas, porque na luta se pode opor à força vingadora dos oprimidos. Mas cuidado, oprimidos, cuidado párias de todo o mundo, não vos apareçam, devido à vossa inércia após a conquista, outras Bastilhas, mais altas, tocando o céu onde brilha um sol de liberdade, mais opacas, vedando a luz redentora da verdade!

restia da vida, Júlio de Matos, do S. U. M., lembra que quando o secretário geral tinha deir em missão de propaganda da província tratou de organização dos sindicatos, pois que da última vez foi esse assunto descurado, o que deu lugar a reparos de algumas organizações.

M. J. Sousa esclarece que tendo ido em missão de propaganda geral, não poderia referir-se a determinada forma de organização, porque então iria particularizar a propaganda de que fora incumbido pelo Comité Confederal após o Congresso de Coimbra, e que não estando ainda definida a estrutura dos sindicatos únicos, só ao Conselho Confederal compete deliberar sobre tal assunto.

Fazem ainda uso da palavra os membros camaradas e Alberto Monteiro, trocando-se vários esclarecimentos, que demoram bastante tempo.

Eduardo Jorge lembra que em todas as localidades do país, a exemplo do que se fez em Lisboa, as respectivas uniões locais convidam as direcções dos sindicatos para prestarem o seu auxílio material à Batalha.

Como a hora fosse avançada, ficou a reunião suspensa, para continuar hoje, às 21 horas prefixas, entrando imediatamente em discussão o relatório sobre a carestia da vida.

### Pão com pedras

Se fôssemos a registar diariamente as queixas que nos chegam sobre o mau fabrico de pão, cremos que não nos chegaria o espaço de que dispomos para o jornal.

Temos aqui uma amostra de pão, onde se vê que este foi confeccionado com pedras! Compramos o camarada Felisberto Maria da Silva, operário do Arsenal de Marinha, na rua de S. João da Praça (da Companhia).

Não sabemos que mais faltará para exaltar a paciência do consumidor, que parece achar tudo isto muito natural. Pão com pedras! Que virá mais?

## Notas e Comentários

### Indemnizações a Portugal

Leiam este bocadinho do sr. Brito Camacho, a que a Luta de anteontem deu publicidade:

Já o sr. Alcino Costa mandou dizer aos seus súbditos que tinha pensado em pedir por cento à Alemanha, como indemnização, mas visto os outros terem feito uma redução nas quantias que reclamavam, s. ex. também reduziu, reclamando apenas... 2 e meio por cento!

Das almas grandes a nobreza é esat. A França passou de 35 para 52; a Inglaterra passou de 25 para 23; a Itália passou de 10 para 9 e meio, e nós passamos de 8 para 2 e meio!

O que virá a pertencer-nos? Somando os 32 da França com os 22 da Inglaterra, os 8 da Bélgica, os 9 e meio da Itália e os 5 da Sérvia, encontramos 96 e meio!

Se a Portugal forem dados 2 e meio, ficará apenas 1 a dividir por todos os outros Aliados a quem for, reconhecido direito a uma indemnização.

O que este País deve aos seus gardes homens!

Havia por aí muita gente à qual a esperança duma grande queijada para a Alemanha a Portugal fazia já crescer água na boca. Pois tratem de a cuspir.

### Amor

Defender a liberdade duma mulher é tam justo como defender a liberdade de qualquer ente. Todos tem o direito a seguir livremente, na vida, o caminho apeteido. A Capital, que está defendendo uma mulher perseguida, não faz mais do que a sua obrigação. O que nos espanta, porém, é a Capital, que, com outros perseguidos, tem usado de processos opostos, atacando-os, colocando-os no caminho toda a qualidade de convenções, —venha agora, para este caso, contradizer as suas doutrinas chamando ao casamento «falsa convenção denominada social». Isso vai além da obrigação!

A Capital vai passar a defender o amor livre, —é um passo para a frente. Quando lhe convém sabe dizer as verdades...

### O casamento burguês

Na actual sociedade o casamento é geralmente um crime. A mulher não se dá, não se entrega, —vende-se. O amor é um negócio que convém... ou não convém. O homem vê: é aquela a preferida. Da balança a vida e compra, compra caro ou barato. Se é pobre compra sempre caro, porque lhe sai o pagamento do suor do rosto; se é rico compra barato e melhor, e ainda lhe sobra dinheiro para mais... A mulher, por sua vez, vê também: é aquele o preferido. «Aqueles tem dinheiro e pode comprá-la para toda a vida».

O amor nunca entra nestes negócios...

O pão que o diabo amassou

Dantes abria a gente um pão de tipo único e topava com um surpreendente museu de história natural: ratos, baratas, osgas e várias outras bichas, que embalsamadas em muito bom estado de conservação,

## NÃO APOIADO!

### LOCUTORIO DUM INSURRECTO

A minha ignorância, no respeitante à medicina em geral e à terapêutica em particular, é tam espantosa como profunda—desde já lamenteo o declaro. Fosse pela leitura, há muito efectuada, das galénicas aventuras de Gil Braz de Santilhana, cujas mortíferas experiências hidropáticas inda hoje me arrigam o miolo; fosse pela desconfiança que da ciência de Hipócrates entrei a nutrir desde que as sátiiras teatrais de Molière chegaram ao meu conhecimento; fosse por interar-me das formidáveis acusações que contra os preceitos consagrados da arte de curar formularam Rikili, Kneipp, Kuhne, Fletcher e vários outros; fosse porque fosse, o certo é que, desde menino, entrei a olhar os médicos com arisca hostilidade, e as drogas de botica com invencível repugnância—talvez por memorar aquelas ranças garrafadas de óleo de fígado de bacalhau que em pequeno, e por indicação dum qualquer Esculápio de má morte, me forçaram a tomar, à custa de não poucas caretas enjoadas e de vários torções de agulha. Assombram-me de espanto aquelas criaturas que, de bolsos cheios de caixas de pilulas, embrulhos de pós e frascos de grânulos, consomem cotidianamente, a pretexto de tudo e de nada, e com visível delícia, toda a casta de especialidades farmacêuticas que nacionais e estrangeiros se lembram de manipular.

Há de facto muitas pessoas que precisam ou julgam precisar de carvão Belloc para abrir o apetite, água de Vida para digerir, pó de Absinínia para respirar, coccalodias para ir à reparação, pilulas Purgen para ir lá dentro, cantáridas para se possuírem de entusiasmo, etc., etc. Estas pessoas, pobres delas, morrem cedo, as drogas ingeridas tendo-as tornado realmente enfermas. Por isso eu miro os médicos com reserva e cautela. Depois, não ro: aparecem eles, quando Deus quer, com chibretos de estarteecer, capazes de fazer perder a confiança ao mais crédulo? Descobriu um há tempo, depois de laboriosos estudos, que o método mais pratico e eficaz para a cura da tuberculose consistia em forçar os doentes a subir, com grandes pesos às costas, compridas ladeiras, quanto mais empinadas melhor. Não temos dúvida em garantir que, se algum tuberculoso aceitasse semelhante tratamento, pouco tempo lhe teriam durado os sofrimentos. Agora um outro médico procura convencer-nos de que a fonte de todos os nossos males reside—em não marcharmos nos bicos dos pés, como os gatinhos, em noite de operações. Não há muito que fomos—e o parecer subscrevia-o também um doutor de medicina, que os saltos altos como os usam as mulheres, forçando à marcha em bicos de pés, determina perturbações funcionais, graves a ponto de impossibilitar a gestação, e que, visto representar o calçado uma protecção e não um correctivo aos pés, seria recomendável apenas o destituido inteiramente de salto, como as sandálias. Pois a última palavra da ciência higiénica quer que andemos em bicos de pés. Vamos lá nisso. Enquanto eles se não lembrarem de aconselhar-nos a marchar com as mãos pelo chão...

## SOBRE NATURISMO

### OUVINDO UM APÓSTOLO

### É o naturismo um regenerador moral?

Eliezer Kamenetzky veio à nossa redacção fazer as suas despedidas. Partia para o Pórtio, onde continuará a sua propaganda naturista. A sua vida tem sido uma eterna viagem através do mundo. Por toda a parte tem pregado o amor à vida livre, à regeneração moral e física. Veio há meses do Brasil; conhecemos fotografias que o representam no Egito, junto às pirâmides, no Rio de Janeiro, etc. A todos os cantos do mundo chegou a sua voz.

De passagem pela nossa redacção não o quizeimos deixar partir sem ouvir algumas das suas palavras sábias. Sabendo que o ideal naturista é vasto, quizeimos saber até onde ele chegaria. Interrogámo-lo e ouvimos que esse ideal é infinito, porque deseja, encarna, o ideal humano de todas as épocas. «O ideal do Naturismo, é a perfeição», disse-nos Eliezer. Ficámos pensando por alguns momentos. Também o nosso ideal é grandioso, infinito. Certamente que num ponto ou outro deve tocar o do naturista russo, nosso hóspede; talvez mesmo se estreitem e caminhem juntos os dois ideais, porque ambos são de perfeição humana. Ambos querem resolver as mesmas questões, ambos desejam ardentemente exterminar a maldade; ambos sonham com o triunfo do bem.

Não dizemos que para resolver a tremenda crise que a guerra originou, é necessário criar no homem o amor ao homem, modificar-lhe a moral corrente. Também Eliezer nos disse:

«A maneira mais perfeita para resolver as funestas consequências da guerra, será pondo em prática o Naturismo. Não se limita este a encerrar a felicidade humana apenas sob o ponto de vista alimentar.

«? E lentamente, na sua pronúncia arvezada, o idealista russo pronunciou: «O Naturismo é, acima de tudo, um regenerador moral.

«Como — exclamamos — se apenas o temos ouvido pregar a alimentação de sabores frutuosos?

«Porque é lógico, natural. Um naturista sincero deve proteger a vida dos animais, deve evitar a exploração que sobre eles o homem exerce. Dedicando um amor assim aos irracionais, ele tem obrigação de proteger o ser semelhante, não permitindo que este seja explorado.

«Como realizam, então, os naturistas, o seu ideal no respeitante à liberdade dos animais?

«Abolindo por completo o alimento de cadáveres. Deve-se respeitar a vida dos animais, considerando-os — e Eliezer buscava o termo no seu resumido vocabulário — considerando-os nossos irmãos inferiores, disse por fim.

Este amor à liberdade dos animais suscitou-nos outra pergunta. E quizeimos saber o que pensava sobre a liberdade dos homens.

«No meu ponto de vista individual, a maioria dos homens vive parasitariamente, como os intermediários, consumindo apenas. Sou de opinião de que todos deverão ser produtores, confortados.

me as suas naturais inclinações para a recolha de profissões e ainda em harmonia com a sua capacidade produtiva.

«De cada um, segundo as suas forças, e a cada um segundo as suas necessidades», disse-nos. «É a fórmula simples, a fórmula pura. Devemos então regressar à simplicidade?

«Decerto, a felicidade está na simplicidade — respondeu-nos Kamenetzky.

«Portanto, se a ventura está na simplicidade que pensa o amigo das cidades, onde se passa uma vida febril e complicada?

«As cidades! Não me fale delas. As actuais cidades, com as suas casas que parecem casernas, com as suas ruas de asfalto que tanto pesam sobre o seio fecundo da Natureza-Mãe, impedindo que as ervas verdes e frescas cresçam abundantes, essas ervas que são o símbolo da vida, que nos seduzem o olhar e acariciam o olfacto; as cidades, onde perdemos a noção das distâncias, onde não podemos ver o romper glorioso da aurora, nem contemplar os campos claros, as montanhas rodeadas de ar puro, os rios luminosos de reflectir o sol nem ouvir o canto feliz dos passarinhos — são o cancro, o flagelo... A vida livre que eu desejo, acima do viver mesquinho da actual humanidade, é impossível nas cidades, com a sua corrupção, os vícios em que se afunda, como o fumo, o álcool, a prostituição, que trazem a completa degenerescência moral e física. As cidades são cemitérios onde nos enterramos vivos. A vida, a verdadeira vida está no seio da Natureza!

Houve uma pequena pausa. Nós, enervados pelas palavras do naturista — só por ironia! — acendemos um cigarro que saboreámos. Eliezer sorriu e continuou.

«Para que a humanidade seja mais sábia e feliz, deve transformar as habitações em construções higiénicas, que não tenham a altura das torres de Babel, conservando uma certa distância umas das outras, rodeadas de hortas e jardins; espalhá-las pelas montanhas e pelos campos. As infernais cidades de agora podem ser modificadas e utilizadas para oficinas e fábricas, para a produção industrial e nunca para habitação.

«A vida de campo é, pois, preferível à da cidade?

«É indistintível. A felicidade está nos campos.

«Mas — interrogámos ainda, ao apertar-lhe a mão, despedindo-nos — não podiam os camponeses ser mais felizes do que são realmente?

«Sim. Por meio de melhor compreensão da higiénie em geral e da higiénie alimentar em especial.

«Só... — perguntámos.

«Eliezer deteve-se um momento e acrescentou:

«Pondo também em prática grandes reformas sociais...

«E despediu-se definitivamente. Vimos desaparecer na volta do corredor a sua figura esbelta, vestida dum branco sem mácula... Lá vai continuar a sua eterna viagem de propaganda.

M. D.

## \* Notas de além fronteiras

### Um casamento pela T. S. F.

Não há dúvida, o progresso industrial mete o nariz em tudo, não respeitando convenções por mais seculares que sejam as suas raízes, zombando dos dogmas por mais tradicionalmente respeitáveis que se apresentem.

Pasmado o leitor religioso, se acaso existe um só que cometa o nefando pecado de ler esta excomulgada folha, ante o sacrilégio — merecedor, no seu serafico entender, não resta dúvida, de todas as excomuniões maiores, das mais severas penas da inquisição, visto as do inferno serem por demais problemáticas, — cometido na América, onde se celebraram um casamento por meio da telegrafia sem fios.

Isto demonstra quanto a Igreja é gaja; apresentando-se com uma matrona moralista, acaba sempre por ceder e adaptar-se, contanto que disso possa tirar algum lucro ou equilibrar o seu abalado prestígio, não se podendo descontinuar qual das seitas em que está dividida, pretendendo-se reciprocamente possuídores dos sagrados papirus, e a mais irracional, pois que todas se fazem uma guerra medonha pela conquista dos fregueses.

Depois do já tam conhecido casamento por procuração, em que um amigo do noivo pronunciava por ele o «sim» sacramental, tivemos o casamento em aeroplano ou dirigível, e agora temos o casamento por T. S. F.

Sim, senhores, por telegrafia sem fios. Pelo menos, assim o conta o Chicago Tribune, noticiando que um tripulante do Birmingham, que se encontrava actualmente no Pacífico, e sposou, pelo sem fios, sua noiva que estava em Detroit, nos Estados Unidos.

A cerimónia foi celebrada ao mesmo tempo no navio e na igreja de Detroit, a mais de 1.600 quilómetros de distância!

Certamente, haverá gente que se arpele e brade: «crizes, canhotos!», enquanto que outra se cruza de extra-terrestre bem americana, mas o que não se pode negar é que tudo se industrializa, mesmo o que se supunha sagrado, e que já era espécie comercial nas mãos sacrílegas dos hipócritas de roupeira e de casaca, que para aí andam aos coices aos hereses.

### Soviets e Sindicatos

Sobre este tam debatido assunto, achamos interessante inserir o extracto duma entrevista que o correspondente do Manchester Guardian teve com Rykoff, presidente do Conselho Supremo de Economia Pública na Rússia:

—Julgais, portanto, disse o correspondente inglês, que a medida que o vosso plano se desenvolver e que os centros industriais se multiplicarem, agrupando à sua volta os especialistas necessários ao seu funcionamento, os conselhos sindicais acabarão por ser idênticos aos Soviets eleitos nos mesmos distritos?

—E, na verdade, isso mesmo, disse Rykoff, e é assim que os Soviets, que tem toda a sua utilidade durante os períodos de transição, tanto como instrumentos de luta e de organização de ditadura, serão absorvidos pelos Sindicatos.

—Mas então, se o Soviete de base política é absorvido pelo Sindicato, as questões políticas, por seu turno, desaparecerão perante as questões económicas?

—Certamente, e nós veremos desaparecer os partidos políticos. Nós assistimos, de resto, já a esse fenómeno. No grande Congresso dos Sindicatos, não havia senão sessenta mencheviques. Pouco a pouco os comunistas absorvem todos os partidos. Aqueles que não se tinham juntado a nós durante o período de luta, juntam-se presente e a nós, que começamos a reconstruir, e as nossas discussões não se estabelecem já sobre diferenças de opinião política, mas antes sobre detalhes práticos na execução do trabalho.

Para dar um exemplo, Rykoff citou a constituição actual do Conselho Supremo de Economia Pública. Este Conselho tem a seu cargo cinquenta e três centros industriais dirigidos por comissões de três ou mais pessoas. Nos 222 membros que constituem o conjunto dessas comissões, 85 são operários, 79 engenheiros, 1 ex-director de fábrica, 50 clérigos, 19 não classificados. Sob o ponto de vista político, 115 são comunistas, 105 não pertencem a qualquer partido e 12 são anti-comunistas.

Os próprios comunistas, diz ele, cessarão de existir como partido político. Nota! portanto, os novos chegados hoje à idade do raciocínio já não poderão experimentar a teoria marxista da luta de classes.

A luta de classes, aqui, não se estabelece mais. Antigamente, os velhos membros do nosso partido liam ou tentavam ler O Capital, de Marx, e aprendiam de cor O Manifesto Comunista. Presentemente, tudo isso se tornou inútil para os jovens membros do partido. Eles não se aproximam de nós para lutar no interesse duma classe

## Pessoal da Imprensa Nacional

### Efectuaram-se ontem algumas demarches sobre a satisfação das reclamações

O movimento em que se lançou o pessoal da Imprensa Nacional continuando oferecendo a resistência que vimos de notar desde o seu início. Apaz-nos registar este facto, pois o pessoal daquele estabelecimento do Estado, apesar de nunca ter cometido um gesto desta natureza, está-se conduzindo muito dignamente, constituindo a sua atitude uma bela demonstração de forças que muito o afirma e valoriza para sempre.

Na sede do sindicato, onde estão afixadas várias comunicações ao pessoal, observa-se a animação dos outros dias. Recebemos o seguinte comunicado dirigido ao pessoal:

O Comité avistou-se ontem com vários parlamentares e leaders de alguns grupos políticos com representação na câmara dos deputados, conseguindo entregar-lhes um documento bem circunstanciado de todas as reclamações do pessoal, habilitando-os deste modo a apreciá-las, quando o Governo as apresentar ao parlamento.

O Comité solicitou-lhes a sua interfeência no sentido de serem aprovadas as reclamações, de cuja não satisfação resultou a greve, tendo todos reconhecido a justiça da melhora reclamada, comprometendo-se a defendê-la como merecia e, por consequência a dar-lhe o seu apoio.

As referências feitas por alguns leaders, sobre a situação do pessoal da Imprensa, são de molde a esperarem-se resultados satisfatórios da sua acção, logo que um novo governo apresente as nossas reclamações à sanção parlamentar.

O Comité prossegue nos seus trabalhos. Urge que o pessoal prossiga na luta com a mesma força com que a iniciou, o que aliás tem provado até hoje.

Devemos, pois continuar firmes e unidos! — O Comité.

Pelo exposto nesta nota, conclui-se que se trabalha activamente no sentido das reclamações serem atendidas, facto que, em nosso entender, já deveria ter sido consumado, atenta a justiça que assiste ao pessoal da Imprensa Nacional.

### A Batalha em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim P. Mente.

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Realizou-se ontem a reunião do Conselho Confederal, sendo lido um officio dos manipuladores de borracha. O secretário geral esclarece o conselho que, em virtude da direcção daquella syndicalizada parte na manifestação há tempo realizada a um governo, contra todas as praxes da organização sindical, o comité confederal convidava aquele organismo a dizer se apoiava tal gesto. Em resposta recebeu o officio referido que, entre outras coisas, diz:

«Outrosim communico ao presado camarada, para conhecimento do comité confederal, U. S. O., e toda a organização sindical que a C. G. T. representa, que o presidente deste sindicato que, unicamente se fez representar na célebre manifestação politica sem consultar a classe, foi expulso deste sindicato e a cláusula de não mais poder fazer parte dos seus corpos gerentes.

«Logo assim ficou encerrado o incidente, pedindo ao mesmo tempo ao sr. reza da camarada, a fineza de o transmitir à organização em geral para seu conhecimento.

«Foram também lidos officios: da La-Basta Esperanto Socioety Noyi Horizonto, convidando a C. G. T. a fazer-se representar na sua sessão inaugural, que baixou à União Local; e outro da Federação Obrera Regional Argentina, protestando contra o encerramento da C. G. T. e da suspensão forçada de A. Batalha. Leram-se ainda um questionário do Anuário Internacional do Movimento Operário (Inglaterra) e um do jornal do Bureau Internacional do Trabalho (Sociedade das Nações) comunicando a mudança de sede.

«Em seguida foi lido o estatuto-tipo dos sindicatos mixtos de industria, que foi aprovado.

«Antes da ordem dos trabalhos, que deu lugar a discussão do relatório sobre a

## A situação de "A Batalha"

Como noticiámos, realizou-se na semana p. p., uma reunião das direcções dos sindicatos, a convite da U. S. O., para tratar da situação de A. Batalha, manifestando todos os camaradas presentes o maior interesse pela vida e desenvolvimento do órgão da organização operária, e comprometendo-se a enviar todos os esforços para que as respectivas classes prestassem todo o auxilio ao seu jornal.

Sabemos já que no seio das diversas classes se está desenvolvendo uma grande actividade, para levar a bom termo o auxilio moral e material de que A. Batalha tanto carece para se poder deifrontar com o inimigo comum, para o qual a constante subida de preço de papel constitui um poderoso auxiliar na sua luta traçoira.

Assim, dando cumprimento às deliberações tomadas na referida reunião, o Sindicato Ferroviário da C. P. entregou na nossa administração a importância de 19000 escudos para aquisição de accções, e a Associação dos Empregados da Carris de Ferro igual mente entregou 5000 escudos com o mesmo destino.

### A Batalha encontra-se à venda na Rua da Bica do Sapato, 16-A

### União dos Sindicatos Operários

O conselho de delegados, que reúne depois de amanhã, occupar-se-há de muitos e importantes assuntos de interesse proletário, sendo portanto necessária a presença dos delegados de todos os sindicatos aderentes deste organismo.

Teve este organismo conhecimento de que a policia tinha recebido ordem para assistir também a simples reuniões de carácter administrativo, facto que já ontem se verificou pela sua presença na sede da C. G. T. Todas as reuniões deste carácter que ontem se deviam realizar não se realizaram, sendo portanto adiadas como sinal de protesto contra a presença dos mesmos agentes. Contra este facto, visto que é mais uma violação que se pretende pôr em prática, aliás não dando os resultados que a policia deseja, protesta este organismo em nome de todos os sindicatos de Lisboa, aconselhando aos mesmos que, por todas as formas, evitem que a policia assista a tais reuniões, visto que nelas apenas se trata de assuntos administrativos e não de que a policia nada tem.



# AS GREVES

## Gráficos da Casa da Moeda

Mantêm-se na mesma situação o conflito declarado há dias na Casa da Moeda, originado, como dissemos, no facto de não terem sido atendidas as reclamações do pessoal. Deste os gráficos se declararam em greve, parecendo que o restante se sente bem ou desconhecido de que seja dignidade colectiva, visto que o desdém com que os governantes e todas as entidades superiores tem respondido às reclamações do pessoal, não atinge simplesmente os gráficos, mas sim todos os que trabalham naquele estabelecimento do Estado.

No intuito de prejudicar os operários em greve, o administrador da Casa da Moeda, contando com a inconsciência que ali lavra com força, mandou operários trabalharem com as máquinas de selar, trabalho que aqueles desconhecem, o que poderá ocasionar algum desastre grave, cuja responsabilidade deverá recair sobre quem os mandou trabalhar, e não sobre os operários em greve, que são dois verdadeiros intrusos na arte, o chefe das máquinas, que merecia uma certa consideração do pessoal, e o outro, António José Nunes, serralleiro, e ex-chefe, que actualmente tem o salário de 1900, com que tem de matar a fome à numerosa família, e que anda se presta a pretender aliar os seus camaradas que lutam para obter mais um bocadinho de pão, com que ele seria beneficiado.

É simplesmente triste!

Os grevistas estão animados do maior entusiasmo, e apesar da atitude do administrador e dos seus acólitos, contam que lhes será feita justiça.

## Operários Corticeiros

Reuniram na secção de Belém os operários da fábrica de João Ramos, para deliberarem qual o caminho a seguir perante a negativa do referido industrial às reclamações apresentadas, ficando resolvido não retomar o trabalho sem que elas sejam atendidas.

Em nome dos operários da cidade fabril, a secção de Belém lembra a todos os camaradas corticeiros que não procurem trabalho ali, enquanto não estiver solucionado o conflito.

Com bastante satisfação, comunica a mesma secção a todos os corticeiros que foi solucionada a greve na casa Quintino Pimenta & Gomes, Limitada, sendo satisfeitas todas as reclamações pendentes.

Pedem também as camaradas descarregadores de terra e mar para não trabalharem para a referida fábrica, a fim de não traírem o movimento.

## Cabouqueiros e fabricantes de cal

Os operários cabouqueiros e fabricantes de cal que se declararam há dias em greve, mantêm-se com firmeza, animados pela justiça que lhes assiste nas suas reclamações.

Já se encontra aberta a associação da Meia Laranja, onde os grevistas se devem reunir hoje, pelas 16 horas.

## EM ALMADA

### Pessoal da câmara

ALMADA, 12.-C.-A atitude da câmara para com o seu pessoal está sendo asperamente criticada por toda a população, mas a câmara, que nunca se preocupou com os interesses dos seus munícipes, continua na sua estúpida intransigência sem se incomodar dos prejuízos que a sua atitude possa causar à saúde pública, em vista da imundície montada nas ruas que, em estado de putrefacção, esala já um fétido pestilento. E' pois, da máxima urgência que a câmara reúna quanto antes e resolva

este assento, satisfazendo as insignificantes reclamações do seu pessoal, pois que a continuarmos neste estado de coisas, ninguém tem nada a ganhar com isso.

coisas, ninguém tem nada a ganhar com isso. coimas podem tomar outro caminho mais sério que nos pode conduzir a um fim em nada agradável, visto que o povo, já farto de tanta inércia e relaxamento da câmara desta terra, pode despertar de repente e depois digam que é obra dos agitadores o que se vier a dar.

E, sem querermos melindrar ninguém, diremos aos vereadores socialistas que se tem algum amor pelos ideais que dizem professar, se deixem de atitudes dúbias que lhes não são próprias e entrem no seu caminho fazendo entrar os restantes vereadores na ordem e se o não conseguirem abandonem aquilo, mostrando assim que não estão dispostos a colaborar com gente para quem a dignidade e o carácter são meras palavras de efeito.

Se continuarem como até aqui, sem que por qualquer forma façam ouvir o seu protesto sempre que seja necessário, nós considerá-los hamos cúmplices da burguesia visto que com o seu silêncio consentem que se estejam levando a efeito infâmias como as que a câmara de Almada acaba de levar a cabo.

Isto que estamos escrevendo não nos é sugerido com o intuito de fazer chicaneria política, a qual detestamos, mas sim e simplesmente com o fim de manifestarmos a nossa forma de ver e o nosso pensar, que de forma nenhuma se pode coadunar com comodismo de tal ordem, pois que não basta só dizerem-se socialistas; e, diremos mais, se temer ideias é preciso que se mostrem com actos e dando provas, pois que não é a suficiente dizer-se que se tem ideias e ser-se sócio deste ou daquele centro.

Segundo nos informam, a câmara abriu nova inscrição, admitindo novo pessoal com o aumento pedido pelo antigo. Ora isto é uma vingança tão grande que de forma alguma pode ou deve ser consentida e para isso chamamos a atenção da União dos Sindicatos operários, única representação do operariado local, para que a resolução da câmara não vá dentro em pouco lançar na miséria alguns operários que então hoje já velhos, deram todo o seu esforço quando novos ao serviço da câmara, para agora lhes pagar uma forma indigna de gente que se diz representante do povo, mas que o é intrinsecamente.

## EM PENAFIEL

### Manufactores de calçado

Por comunicação do respectivo sindicato, sabemos que se encontram em greve, desde domingo, os manufactores de calçado de Penafiel, por motivo de reclamação de aumento de salário.

Esperamos estes camaradas mais de três semanas para que os industriais dessem resposta às reclamações formuladas, e como não, fôsem atendidas, resolveram ir para a luta.

O Sindicato dos Manufactores de Calçado fizera publicar um manifesto, antes de a greve ser declarada, em que expunha as razões do seu pedido de aumento de salário, devido à sempre crescente carestia da vida e dos materiais que lhe são precisos para a confecção das obras.

Atacam nesse manifesto aqueles que tentam maliciar a classe na imprensa burguesa, e que desdenhosamente tem tratado os camaradas manufactores de calçado de *novos-ricos*, como se isso não fosse um privilégio dos que medram parasitariamente à sombra do produto dos trabalhadores.

Dizem-nos na comunicação recebida que a guarda, a impagável guarda, já começou, como sempre e como em toda a parte, com os seus *bondosos* cometimentos.

## TRINDADE S. T. L.

Hoje - *Rota de Gala* - Hoje

Comemoração do 14 de Julho Homenagem à colónia francesa

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

## Últimas notícias

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

## Companhia Portuguesa de Pesca

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público

HOJE - *TORRADAS* - HOJE

A única revista em cena do agrado do público